

TIRO E SPORT

Revista de Educação Phisica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XIII

N.º 348

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferreira

EDITOR RESPONSAVEL — *Candido Chaves*

15 de Fevereiro de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

Tuna Commercial de Lisboa



A Tuna Commercial de Lisboa com os seus novos fardamentos

O muito que possamos dizer para preconisar a salutar lei do trabalho, seria ainda muito pouco em face dos exemplos frisantes e movimentados que nos offerece a cada momento.

Quem, ao ver as cento e vinte physionomias, alegres e portanto satisfeitas, dos membros que compõem a *Tuna Commercial de Lisboa* em dia de festa consagrada ao hebdomadario descanso, não dirá como nós: abençoado trabalho que permite taes satisfações e origina tantos applausos!

Porque foi de satisfação e applausos que se compoz a preciosa colheita do dia 6, não só dentro do theatro de D. Maria, onde a Tuna se reuniu para deleite dos nossos ouvidos, como em plena rua, no precurso que seguiu sempre, acompanhada por uma multidão enorme, avida em prolongar os *bravos* cada vez que a Tuna tomava alento para recommear um novo e variado *dobrado* que ia lançar notas de harmonia no espaço cheio dos perfumes de uma prematura primavera.

A garridice de seus trajes, a elegancia no seu porte, augmentavam ainda o encanto da harmonia, formando um alegre conjunto.

O programma da festa, que abaixo publicamos, foi integralmente executado tanto pelos Tunos, como pelos artistas que os coadjuva-

ram, salientando-se a intelligente actriz Maria Pia na parte que lhe coube, primorosamente executada.

O sr. Franco d'Almeida, nos seus inimitaveis originaes, teve tambem uma farta colheita de applausos que muito o sensibilisaram.

O programma da festa era o seguinte:

1.ª parte — Hymno, pela Tuna e Orpheon; *Gratidão*, poesia do sr. José de Almeida, pela distincta actriz D. Maria Pia; *Divertissement*, phantasia de Costa Braz, pela Tuna, *Canção de Coimbra*, e auto popular, pela Orpheon; *Gli Uguonotti*, selection Meyerber, pela Tuna; *Desafio*, da opera *Serrana*, de Alfredo Keil, pelo Orpheon.

2.ª parte — *Mantilha de renda*, comedia em 2 actos, de Fernando Caldeira, pela companhia de D. Maria; *Retalhos*, a pedido, pelo distincto actor e socio da Tuna, Franco de Almeida.

3.ª parte — *Les Colibris*, polka para duas flautas, de E. Cyriaco, pela Tuna; *Olhos negros*, conção popular, pelo Orpheon; *Kapsodia Portuguesa*, coordenada por E. Cyriaco, pela Tuna; *Barcarola*, de Th. Borba, pelo Orpheon; *Serenata*, de Th. Borba, pelo Orpheon; *Tout Seul*, passa calle, de Costa Braz, pela Tuna.

A' noite, na séde da Tuna Commercial, houve baile, que se prolongou até de madrugada.



CHRONICA

Severas e Thimoteos.

«Portugal arrasta-se dormente na peugada dos grandes inspiradores da gargalhada. A irrequieta Lisboa deixou ao Porto taciturno engalanar-se com as primazias do entrudo contemporaneo, transformando a sua formosa Avenida da Liberdade em Via Appina, com as suas carruagens a passo de enterro — desfile funerario de um cortejo de carros de *réclames* — onde a medo se destacou um dito de espirito, um sorriso de ventura, um rosto de authentica alegria... O carnaval de Lisboa pareceu-se com os crepes de uma seiva extincta; assumiu o reflexo de um povo combatido pela nostalgia de uma descrença enfermicea.

De meridional, n'esta conjunctura risonha, só lhe restou a tradiçãõ.

Indossou á invicta cidade o cascalhar dos seus divertimentos, abandonou os ridentes encantos do seu Chiado e do seu Rocio, e transformou n'uma carranca desalentada o seu sorriso de domingo gordo, para só conservar intacto os deslumbramentos dos seus theatros, o conjuncto das suas mundanas estrangeiras, o *aplomb* dos seus burguezes endinheirados. O carnaval de Lisboa, em 1907, devia ter sido encomendado a uma agencia funeraria.»

Com pedintes e balandráos á porta do illustre morto teria sido um espectáculo intensamente luctuoso.

E foi realmente um espectáculo inolvidavel. Todos os annos se repete e nem as auctoridades que o consentem, nem o publico que o favorece com dadivas, mais ou menos misericordiosas, tazem alguma cousa para lhe impedir o successivo progresso. Um mendigo é, em qualquer occasião, entristecedor e repulsivo. A natureza humana não pode cahir mais baixa; quando não pôde valer-se de si propria tem que estender a mão pedindo-nos pelo amor de Deus, pela boa sorte dos nossos filhos, ou a troco de mal alinhavadas facecias, uns dezreisinhas, — ou quanto mais, — para a saccolta da massa commum esportulada.

A presença d'esses vencidos, *Thimoteos e Severas, cavalheiros* de calção e sapato afivelado, *damas* asquerosas de capote e lenço como os que traziam as santas velhinhas de outros tempos, lembra-nos a historia dos degredados que constituem uma accusação terrivel contra a ordem social.

Se a desgraça os fundio, deveriam ter, e teem com certeza, direito, não que a sociedade os socorra, mas que devolva á dignidade humana esses mendigos que perderam o dia em que ficaram sem um meio de sustentar-se de cara descoberta, com brio e amor proprio sem a mascara da ignominia. Parece que nós, os portuguezes, fizemos da

mendicidade uma virtude e uma arte e até uma modalidade do espirito nacional, e nos acostumámos de tal modo a ter misericordia em lugar de ter remorsos da desdita alheia, que dar esmola é uma prova de bondade e meio pratico bem singelo de cumprir todos os nossos deveres sociaes.

Mendigos vestidos de máscara formando *pareos* de comparsaria tributaria, percorrendo a baixa nos focos de magna reunião, fazendo boa colheita de moedas varias e occultando-se no disfarce para cometer impunemente toda a casta de grosserias levianas, a isto se reduziu o carnaval dos terrenos pombalinos.

Indignação e pena nos merece quem não sabe remediar tal desdita. E a maior parte das pessoas, sizudas, que viu essas degradações, se riu e alegrou como se o que n'ellas houve de ridiculo, não fôra, mais para excitar o dó do que a alegria. E um qualquer sob a deprimente petição, vehiculada com ditos chocarreiros e desconnexos, sentia de si para si — porque os outros viam — uma intima satisfação de caridade envaidecida ao dar-lhes um tostãozinho em nickel. Sem disfarces já de si o espectáculo é triste quanto mais mascarado, é simplesmente vergonhoso. Não se concebe a momicie affectando de cega, côxa ou leprosa fazendo rir grotescamente para mover o coração dos transeuntes á vaidosa caridade.

Por isso o carnaval passado deveria ter sido encomendado a uma agencia funeraria para que os balandráos e pedintes, encadernados em variegadas côres, o acompanhassem á moradia derradeira, n'um espectáculo intensamente luctuoso e recebendo a esportula de duas corôas por cabeça.

D. PEREZ.

Frederico José Burnay

Não vimos enaltecer aqui os dotes pessoaes do homem que, como cidadão, chefe de familia e exemplar modelo de actividade e ordem, atravessou a vida em continuo labutar.

A sciencia, que elle adquiriu em terras estrangeiras e veio desenvolver e augmentar no seu paiz, deu-lhe incontestaveis e immorredoiros fóros de gloria que por certo háo de seguil-o além da campa.

Estas succintas palavras são apenas o reflexo saudoso do nosso muito sentir, a expressão singelamente patenteada da nossa dôr, ao vêr desapparecer no golfo voraz d'uma sepultura o vulto sympathico de um dos mais ferventes e entusiastas apostolos da educação physica.

Frederico Burnay, mesmo depois de morto, será para nós o exemplo mais proficuo e mais valoroso da actividade parcial tanto evidenciada em todos os actos da sua vida.

Na sua carreira commercial attesta-o o seu trabalho constante, que desenvolveu corajosamente até ao seu derradeiro momento.

Na sua vida privada são frisantes exemplos a sua numerosa prole, a quem nunca foram regateados carinhos e affeições.

Na sua vida *sportiva* podem dizel-o as proprias ondas



FREDERICO JOSÉ BURNAY

que seus remos tantas vezes bateram e que tantos applausos lhe grangearam, pois nunca nos constou que no seu *sport* favorito fosse uma só vez vencido.

Que o digam os annaes gloriosos do *Real Club Naval de Lisboa*, que elle fundou conjunctamente com um grupo de rapazes que hoje pranteiam a sua irreparavel perda.

Que o diga o nosso precioso Tejo, cuja navegação fluvial tanto desenvolvimento lhe deve.

Que o digam todos que com elle lidaram e que já hoje começam a sentir a falta do seu exemplo pela energia que desenvolvia em todos os seus actos, communicando-lhes a sua alegria o fogo sagrado sempre crescente e nunca desmentido.

E foi talvez esse fogo sagrado que o consumiu mais depressa, pois que a morte veio surprehendel-o aos 46 annos e quando parecia estar verdadeiramente na força da existencia!

Se até nos serviços mais arduos elle era sempre o primeiro! Apesar mesmo dos profissionaes que empregava e renumerava bem, raro era o serviço onde o perigo se annunciasse, e o risco fosse mais evidente, em que elle os não acompanhasse, animando os com a sua muito profissencia e nunca desmentido arrojo.

A familia perdeu o amparo e carinho; o commercio um dos mais uteis e prestimosos membros; o *rowing* seu *sport favorito*, um dos seus mais exaltados apóstolos, e nós um amigo dedicado cuja mão, por muito tempo e em momentos de desanimo nos será grato e de saudoso incentivo imaginar apertar ainda contra o coração dolorido por tamanha perda.

Janeiro de 1907.

Antonio Pinto Martins Junior

Se não tivéssemos as azas da Fé que nos protegessem nos dias das grandes dôres; se a Philosophia nos não dissesse que «não é para morrer que vivemos mas sim para viver que morremos»... o desespero empolgar-nos-hia e a blasphemia, n'um ralo de agonisante, rasgaria a flôr dos labios para dirigir imprecações de desanimo ao Deus que se humanisou para remir-nos.

Quando o Destino aguça as garras para roubar-nos os filhos; quando a Natureza se desenvolve em flôres para desfolhal-as sobre o athaude d'uma creança, embora o sol venha dourar as pedras do caminho do nosso Golgotha, a descrença patentea-nos a visão do Improficuo, as proprias lagrimas estagnam-se e vão tombar, igneas e pezadas, sobre o coração dolorido que parece estalar no exiguo envulcro que a custo o retém.

Somos crentes: — aceitamos a cruz; somos benignos: — imploramos o perdão.

Mas, bondoso Deus! para que conceder-nos um filho, cujo embrião pouco a pouco vemos desenvolver e tornar-se a imagem perfeita do nosso ser, e nol-o arrebatas no melhor momento da sua e da nossa existencia?...

Mysterios insondaveis que jámais poderemos profundar!

Antonio Pinto Martins Junior era ainda uma creança; e no entanto, se fossemos folhear uma a uma as paginas da sua vida, na sua curta existencia de artista, teriamos encontrado louros bastantes para engrinaldar-lhe o busto elegante e fino de aristocratica natureza.

A lamina do seu florete mediu-se mais d'uma vez com laminas amestradas, de mais força talvez, de mais garbo nunca.

A sua figura gentil e airosa dava-lhe um prestigio que



ANTONIO MARTINS JUNIOR

(Cliché Tiro e Sport)

lhe servia d'égide e continha em respeito o arrojado competidor.

E dizer que tudo isto desapareceu e tombou para sempre, no abysmo do *nada!*...

Que o nosso sentimento se cale; que a nossa penna se quebre, visto não podermos comprehender a logica do Creador que cria para aniquillar, que faz crescer o botão para o não deixar tornar-se fructo... nem mesmo flôr!...

A confirmação do juramento da bandeira

Embora a lei militar Lusitana não tenha o absoluto rigor das leis militares estrangeiras, como por exemplo a lei allemã, que obriga ao serviço militar activo todo o subdito de S. M. Imperial, desde a idade de dezeseite até aos quarenta e dois annos completos, é de praxe que todo o mancoço que attinge os 21 annos, isto é, a sua maioridade, se apresente na sede dos seus concelhos administrativos e consulte o seu destino, tirando á sorte um numero d'entre outros que representem o contingente restricto, mas necessario, para temporariamente velarem pelas instituições que nos regem.

Districtos ha em que o contingente pedido é muitas vezes excedido em razão de muitos se apresentarem voluntariamente para tal fim. Estes são os districtos em que a intellectualidade dos administrados está já ao nivel da intellectualidade das nações que caminham na vanguarda da civilisação.

Para estes, pois, o apparatus de uma parada de effeito seria de uma prevista inutilidade. O juramento de bem servirem o seu paiz, de defenderem as instituições, de honrarem a sua bandeira, fazem-n'o elles perante a sua consciencia: pelo respeito que a si proprios se devem.

Mas, a par d'estas camadas sociaes já educadas nos são principios da razão, ha o pobre camponez, que não deixa de ser subdito como os outros, a quem a falta de meios e a facilidade de communicações impediu o desenvolvimento intellectual necessario para a comprehensão do *Dever*.

Para estes nunca o apparatus d'uma solemnidade é superfluo, pelo contrario — só o que resplende e brilha pôde tornal-os, não dizemos crentes, mas sim respeitosos, submissos e receiosos.

Não é a logica ou a rhetorica que lhes impõe a razão — são os galões mais ou menos doirados, são os penachos mais ou menos coloridos que os mantêm em respeito.

Por isso as paradas militares se tornam por assim dizer imprescindiveis, necessarias.

E então, quando o proprio rei, e principes com todo o seu estado maior se collocam na sua frente ou ao seu lado, a alma marcial de cada um revela-se, e a fibra do soldado estremece sentindo-se capaz de grandes commettimentos.

Foi o que nós constatamos no memoravel dia 20 de janeiro em que cada soldado, marchando firmemente ao lado dos seus commandantes, servindo de guarda de honra á bandeira do seu privativo regimento, deixava perceber na sua ingenua physionomia o orgulho da farda que ostentava e parecia preparado para épicos empreendimentos.

Nós entramos n'um periodo novo. Quando as afirmações d'um ministro nos ensinam «que não é o povo que pertence aos reis, que são os reis que pertencem ao povo,» as manifestações d'esta natureza impõem-se e é bem que a bandeira da Patria e os estandartes privativos de cada regimento se desfraldem ao vento da evolução social.

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989 70, CHIADO, 72 LISBOA

Fabrica de Ceramica **GARCIA & LEITE**
 MOVIDA A ELECTRICIDADE Malpique (Campo Grande)
 LISBOA
 Encarrega-se de projectos e construcções

CENTRO HYPPICO
ESCOLA DE EQUITAÇÃO
 Dirigida por ANTONIO CORREA
 Equitação para senhoras homens e creanças
 Ensino de cavallos em baixa e alta escola
 Rua Alexandre Herculano, 111 — AVENIDA

Secção de Photographia

DO

Salão de jogos



Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

R. NOVA DO ALMADA
 48 a 50

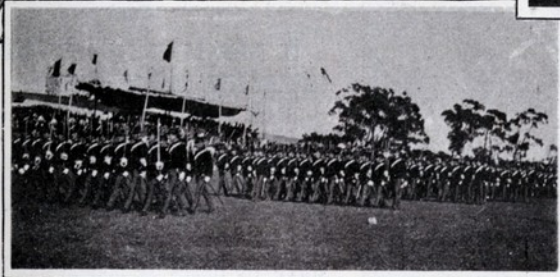
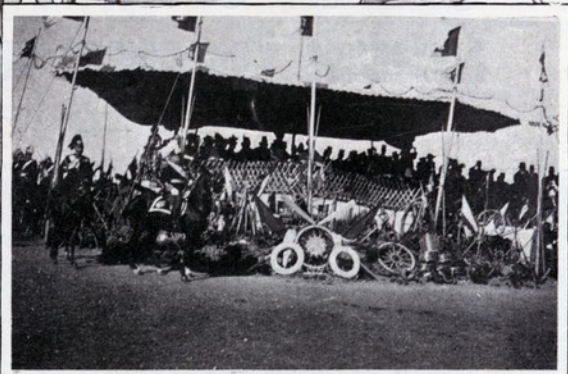
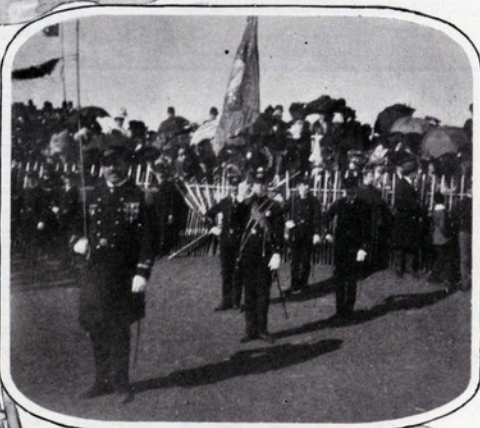
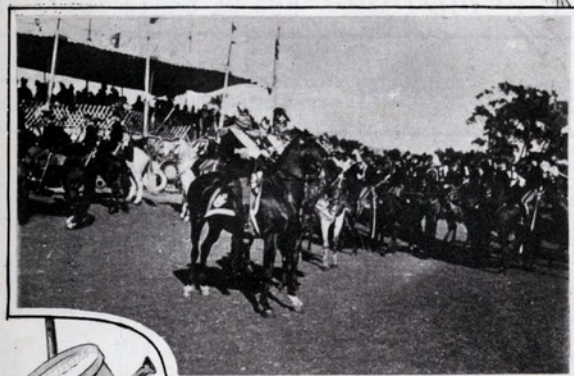
Telephone 1231

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

O Juramento de Bandeiras



1.º Sua Magestade El-Rei e o Ministro da Guerra. — 2.º Sua Alteza e Infante D. Manoel com a bandeira da Escola Naval. — 3.º Sua Alteza o Príncipe Real D. Luiz Filippe com a bandeira de cavallaria 2. — 4.º Sua Magestade El-Rei assistindo ao desfile ao lado do pavilhão real. — 5.º Desfile dos alumnos da Escola do Exercito. — 6.º A missa campal.

(Clichés Moitinho d'Almeida, amad.)

Bicyclettes Inglezas

A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.^a

112, Rua do Crucifixo, 114

LISBOA

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.^o

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas
Chromo
Diapositivas

Reveladores AGFA em substancia,
tubos
e solução

Pelliculas rígidas AGFA Ordinarias
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.^o

Bolas para tennis

SALAÇO DE JOGOS

45, Rua Nova do Almada 52

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6

LISBOA

Os melhores vinhos de Car-
avellos são os da Quinta da
Cartaxeira de Annibal Dias
Pereira.

LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Papeis de desenho, tintas e accessorios

Deposito permanente de livros SPORT,
esgrima, gymnastica,
automobilismo, motociclismo, etc.

Assignam-se todos os jornaes de SPORT
em qualquer lingua

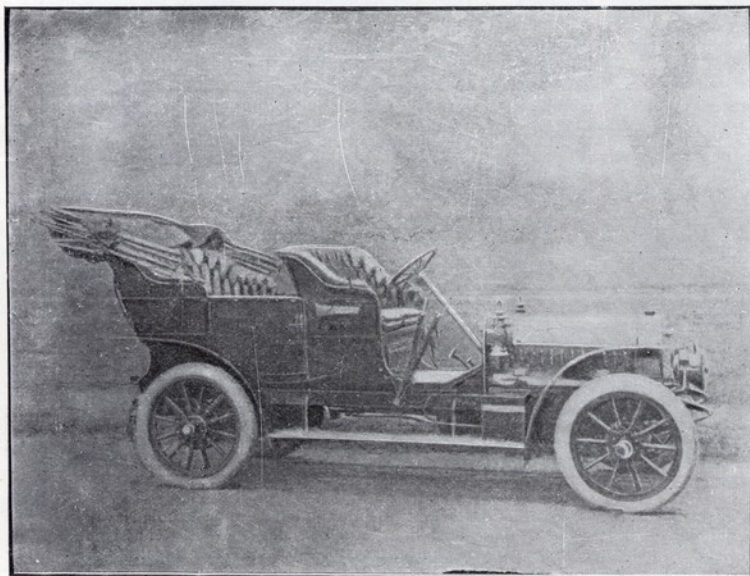
LIVRARIA FERIN

ua Nova do Almada, 74

LISBOA

Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada

AUTO PALACE



Automovel de Dion Bouton, 15 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e acumuladores, com lanternas e pharoes de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das
afamadas marcas de

Dion Bouton

F. I. A. T. (sul de Portugal)

Renault frères

Richard Brazier

Zust

As melhores marcas e que melhores re-
sultados tem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos es-
peciaes que fez com as casas de que tem
a representação exclusiva, tem para en-
tregar em 1906, e em prazos relativa-
mente curtos, mais de

60 CHASSIS

sobre os quaes se podem montar qual-
quer fórmula de carroseries que forem
escolhidos pelos compradores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedir esclarecimentos á

Sociedade Portuguesa d'Automoveis, Limitada

Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26 — LISBOA

Theatros, Circos, Arenas e Velodromos

Avenida, **Favas contadas** — Príncipe Real, **A Severa**

Revisteiros? — Heis — de vèl-os no classicismo d'outras eras dotados de um especial humor, sabedores na criação das situações, esfusiando graça e chiste e observação em paralelo com a allusão pessoal e a flagrante caricatura *bien batoné*. De então para cá — e este genero de theatro não é antigo por ahí além — apparece nos uma ou outra revista que de quando em quando se apresenta em rodopios de beliscadura satyrica e mordaz, dos que mais convem ao sabor das plateias, taes como muito nos conta o sr. Camara Lima nas *Favas contadas* que ha muito semeou nos terrenos da Avenida.

O terreno é safaro, bem o sabemos, para que a colheita houvesse de auferir um proveitoso rendimento; — mas o agricultor José Ricardo que tem o herculeo braço habituado ás mãos-cheias de sementeira parece ter bem adubado o primeiro hectare de terreno, menos mal o segundo e muito peor o terceiro. De sorte que no impulso da sementeira já de si aggravada por esta ultima circumstancia, attendendo a que nem todas as sementes teem o mesmo pezo especifico e densidade, as mais densas ficaram muito aquem dos terrenos peor adubados. Não houve portanto compensação no fornecimento que o Sr. Camara Lima lhe impingiu e por isso mesmo as hervinhas do terceiro hectare sahiram quasi todas estiroladas, muito embora uma ou outra se erga altiva e porte erecto, rica em chlorophylla, dando-nos a impressão da famosa *fava rica* perdida entre as collegas pobretonas em principios amyloceos.

Havia de ser commigo, que eu pregava-lhe cá uma das minhas . . . raizes sugadoras e agora vereis como a fava enche e dá pasto á risota das plateias; — ha fabulas que por lá se expressam ahi.

Os famosos legumes foram regados em tempo proprio com a musica do Sr. Philippe Duarte, que originou e coordenou a geral contento dos que teem ido ás *Favas* e sobre este ponto e muitos outros de collaboração artistica teremos brevemente de apresental-o em medalhão artistico da nossa galeria.

Entre os agricultores distinguiram-se, em primeiro logar: O *capataz*, José Ricardo, que *girou* muito bem em todos os terrenos.

Amelia Lopiccòlo nas coplas da *Borboleta*, *Via Competente*, *Leccionista de espartilho*, *Primeira Cocotte* e na liberal concentração.

Gomes, muito bem em todos os papeis, no *Primeiro Repudiado*, *Mortue-est-Larica*, *Senhorio e Tlim*.

Elvira Mendes, muito correcta na dicção dos versos da *Segunda Carta* e sublinhando magnificamente a *Terceira Cocotte* e a maioral das sopeiras.

Leopoldo Fróes felicissimo de caracterisação no *Messias* e no *vinho Menéres*.

Azenda d'Oliveira, apresentando-se com certa distincção na *outra Cocotte* e *Senhora que pede auxilio*.

Jayne Silva, no *Camões* e nas rabulas que lhe distribuiram procurou agradar criteriosamente.

Francisca Martins, distinguindo-se principalmente no dialogo com o actor Gomes na sua embriagada teimosia de querer lebre em vez de coelho.

Santos Mello no *Topa e Passeante*.

Gervasio no *Marquez de Pombal*.

Sequeira no *Argus*. Salvador Braga no *Porteiro dos ares e Vinho de Collares*

Amaral, Salles, Pinto Ramos, Viriato Lima agradavam nas suas pequeninas rabulas.

Accacia Reis muito bem no *Céu Aberto*.

Carlota Fonseca, entre as suas rabulas na luzida *Allemanha*.

Installada a *Severa* na caixa do Príncipe Real, ou tanto monta na *Comédie* da Rua Nova da Palma, no dizer pittoresco de alguns *habitués* da mesma caixa, encarregaram-se dos principaes papeis; — *Severa*, *Custodia* e *Conde de Marialva* — as artistas Palmyra Torres, Carlos Leal e Eduardo Vieira.

A *Severa*, aquella malfadada *Severa* historicamente negada por um illustre morto, tem andado aos baldões da sorte á procura de interpretação até que foi cahir no cerebro da Sr.^a Palmyra Torres.

Estamos em crer que a illustrada mulher de theatro — que é a Sr.^a Palmyra Torres — estudou como de costume e com affinco os ensinamentos que algum indicador lhe apontou.

Até mesmo que o meio onde a desgraçada vogou, foi visitado e observado ao de leve e longe, a horas mortas da noite. Mas a sr.^a Palmyra Torres que observou, estudou e assimilou — porquanto á personalidade intelligente — não deu na exteriorisação o cunho da individualidade. A sr.^a Palmyra Torres é uma creatura delicada, franzina, de caixa thoraxica reduzida, o que d'algum modo lhe prohibe a amplitude d'um gesto largo ou o emuciamiento d'uma phrase que só as grandes figuras podem articular. A *Severa* do sr. Julio Dantas deveria ter sido — uma grande figura de corpo e espirito. De que servem as excitações bem originadas na massa cerebral quando as alavancas osseas se recusam tacanhamente á amplitude dos movimentos a ponto de acontecer ter a Severa de andar aos pulos para se pendurar no pescoço do Marialva? De que serve o talento quando a educação, o temperamento e as qualidades de mulher honesta não deixam ir ao alcoice copear o modelo vivo? Por lá andou o sr. Julio Dantas e mais o sr. D. João da Camara — um para a *Severa* outro para a *Rosa Engeitada* — e os seus caracteres impollutos não soffreram menospreo na reputação artistica — e até mesmo a sr.^a Angela Pinto que desconfiamos não ter menores aptidões scenicas do que a sr.^a Palmyra Torres.

Lêmos algures que esta estudiosa atriz teve felicidade nas transicções artisticamente feitas, n'um ou outro *Rodriguinho* que o sr. Julio Dantas na peça engendrou, não esquecendo o mais pequenino detalhe, aproveitando da personagem tão sómente a poesia e o sentimento; — é pouco, para a envergadura bibliothecaria da sr.^a Palmyra Torres, porquanto o proprio jornalista confessa que a atriz peccou devido a circumstancias da materia acima exposta. Ou á sr.^a Palmyra Torres faltou quasi tudo da *Severa* e n'esse caso não lhe cabem termos lisongeiros de disfarce, ou a sr.^a Palmyra Torres deu a ideia de que nada lhe faltava da

libertina bohemia e interpretou a personagem com poesia e sentimento. Já tivemos occasião de o dizer n'outro logar; o verdadeiro theatro, — o moderno — não arranca mythos da natureza mas sim modelos vivos que só se sabem exteriorisar com o aturado estudo e a intuitiva percepção... alem do mais requerido.

A segunda personagem de que temos preocupação por ter arcado com innumerables responsabilidades é a do *Custodia* que emotivou o sr. Carlos Leal. Figura epileptiforme, com preverções accetaveis na mentalidade, o sr. Carlos Leal não andou ás aranhas apesar de apontal-as constantemente a um canto do alcoice.

Correcto e investigador provou o artista que é dos primeiros no seu theatro e em nada desmereceu dos creditos já firmados na cultura do jocoso e do comico.

De egual modo o sr. Eduardo Vieira muito bem no desempenho do busto, sabendo *limitar* com as esporas ao assentar o salto de prateleira... demonstrando com isso que nem tudo se aprende nas enciclopedias.



CARLOS LEAL

Especiaes referencias merece, por ultimo, a sr.^a Leonor Faria na perfeita interpretação da Marqueza, fidalguinha de *biscuit* com dicção aprimorada.

Gil fez o seu antigo papel de Romão.

E de resto os srs. Fernandes Arthur Rodrigues e Martins dos Santos constituíram-se em commandita sob a razão social de *Diogo, Timpanas e Mangerona*.

Emilia Romo, Alda Soares e Romualdo de Figueiredo encarregaram-se de *pequenos* papeis. para animar a contrasena.



Empreza Insulana de Navegação

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.^a Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. Sae o vapor **S. Miguel**, dia 20 de Fevereiro ás 10 horas da manhã. Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.^o andar.

Germano Serrão Arnaud.

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

EXPEDIENTE

A redacção de «O Tiro e Sport» previne os seus estimaveis leitores e assignantes de que deixou de fazer parte d'esta revista o Sr. Eduardo de Noronha, o que muito sente.

D'egual modo a administração roga a todos os seus apreciaveis annunciantes a fineza, de futuro, se dirigirem ao seu unico proprietario, o nosso camarada Senna Cardoso.

Toda a correspondencia dirigida a esta Revista deve ser remettida para a sua nova redacção, Rua Nova do Almada, 50, a Senna Cardoso.

Em consequencia do augmento sempre crescente da nossa venda avulso resolvemos, a partir d'este numero, estabelecer o preço de 150 réis em vez de 180, como até aqui.

Aos nossos bondosos assignantes pedimos desculpa da impossibilidade que ainda se nos apresenta na diminuidade dos seus abonos, mas podemos certificar-lhes que estudamos n'este momento a fórma de tambem lhes sermos agradaveis.

A Redacção

Artigos para Law-Tennis, Cricket e Foot-Ball

Grande sortimento

Salão de Jogos 48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone 1231

Chronicas musicaes

III

«La Morale est l'humanisation, l'incarnation du Bien; la Science est celle du Vrai; l'Art est celle du Beau.»

GOUNOD.

SUMMARY

S. Carlos: *Huguenottes*, *Baile de mascarar*, o tenor Viñas, a opera *Hamlet* de A. Thomaz, estreia do grande artista Titta Ruffo, noite de grandes enthusiasmos, canta-se nova vez o *Rigoletto* para se fazer ouvir n'esta opera o barytono Titta Ruffo; a lucta de um compositor, a *Symphonia em dó menor* de Eugène Cools, noticias do estrangeiro.

Quando vimos annunciada no cartaz do theatro de S. Carlos, a opera *Huguenottes* de Meyerbeer, o grande auctor da *Africana*, *Propheta*, *Dinorah*, esperavamos uma grande enchente em S. Carlos, e não nos enganámos, porque as obras de Meyerbeer são ainda hoje, como foram dos nossos avós, as operas predilectas do nosso publico. Francamente já fartos de *Palhaços* e *Bohemes*, sentimos um certo prazer quando nos dão operas como *Huguenottes*, *Prophetas*, etc. O desempenho dos *Huguenottes* se não foi completo, artistas houve que deram brilho aos seus papéis.

Apresentou-se pela primeira vez no nosso theatro a soprano Micucci no dramatico papel de *Valentina*. Artista de nome feito, e que não necessita para nada do nosso theatro para ser conhecida, cantou brilhantemente toda a sua parte. A voz é das melhores que temos ouvido, d'um tim-



LINDA MICCUCI
Distincta Valentina dos Huguenottes
Cliché Giulio Rossi, Milano

bre agradável e de grande extensão. Foi applaudida com justiça, principalmente no celebre duetto do 4.º acto.

Outro artista que agradou em absoluto foi o baixo Mansuetto, bastante correcto e de linda voz, deu-nos um Marcello magnifico. A canção do *Piff, Paff*, foi admiravelmente

acentuada; e no resto da opera comportou se sempre bom cantor e artista.

No papel de *Margarida de Valois*, a sr.ª Clasenti, não deu brilho ao seu papel.

A cantora Toretta no pagem, apenas elegante em scena, o que é assaz pouco para o papel.



O TENOR FRANCISCO VIÑAS
Cliché Alfredo Pesce, Napoles

O tenor Henderson, foi mais feliz n'esta opera, que no *Othello*; mas não é cantor de grande folego; a *romança* do primeiro acto não foi mal detalhada, phraseia por vezes com intelligencia; apenas lhe daremos um conselho, cante só o que está na partitura.

Maggi e Cirino artistas apenas discretos.

Os côros desafinados toda a opera, excepto no 4.º acto. Vimos na cadeira de regente o maestro Lombardi, artista querido do nosso publico.

Não sei qual a causa, a empresa de S. Carlos entendeu querer apresentar mais uma vez ao nosso publico a opera *Baile de Mascarar*, que não vinha incluida no programma, para estreia do tenor Viñas!

Viñas é o artista querido do nosso theatro, é quasi dos nossos. O seu vasto repertorio, e ao mesmo tempo ser um cantor de magnifica voz e fina intelligencia é sempre uma grande vantagem para as empresas. Nunca lhe tinham ouvido o *Baile de Mascarar*, pois mais uma vez marcou claramente o seu grande talento de cantor e de artista. Teve as honras da noite, sendo applaudido em todos os trechos.

Tivemos uma estreia, a cantora Papovich, que cheia de receio prejudicou toda a sua parte. Foi substituida pela soprano Micucci, que foi applaudida com justiça.

Bonini, mais uma vez foi applaudido, como merecia; boa voz e artista correcto.

Os demais artistas lá foram cantando conforme sabem e podem, mas geralmente mal.

Quatro *espeques* tinha a companhia que o sr. Pacini apresentou: o tenor Alvarez, barytonos Renaud e Geraldo-

ni, e baixo Delmas, quatro salvaterios, para tapar um pouco a serie dos *desastres lyricos*. O tenor Alvarez estava arruinado demais, cahiu pouco nas graças do publico, apenas lhe ficava as restantes celebridades. Mas qual surpresa!

Renaud não vem, prefere o ouro dos americanos.

Que fazer? Trabalha o telegrapho, e os jornaes apresentam o nome d'um barytono Titta Ruffo. Até que enfim a empresa fez alguma coisa boa! Quanto pode a necessidade! Se isto não fosse, ouviriamos este notavel cantor quando elle já não tivesse voz, como sempre acontece, ou no principio sem saberem nada, ou no fim sem vozes.



O BARYTONO TITTA RUFFO

Foi a opera *Hamlet* de Thomaz a escolhida.

Partitura essencialmente franceza, e de grande inspiração, pena foi que levasse tantos cortes, como foi, além de varios trechos, todo o ultimo acto, o que chega a ser um verdadeiro crime de lesa arte!!!

O nome de Titta Ruffo era apenas desconhecido d'aquelles que não seguem o movimento lyrico no estrangeiro.

Desde que o publico de Roma o ouviu pela primeira vez no seu theatro *Costanzi* em 1898, o joven cantor deu logo provas do seu grande talento, revelando uma das mais bellas vozes de barytono, não só de timbre mas de extensão. Dois criticos musicaes, um francez e outro italiano, Ploch e Barelli disseram de Titta Ruffo: «*vient de nous y prouver, au theatre Sarah Bernhardt un art adroit et l'une des plus belles voix de baryton que l'on puisse rêver*»; e outro diz: «*E la voce? Non si conosce, oggi, nella scena lirica internazionale, un organo piu completo e raro*».

Titta Ruffo, entrou brilhantemente na estrada espinhosa da arte; com verdadeira chave de ouro, porque d'esse tempo para cá, tem corrido os principaes theatros do mundo: Scala de Milão, Carlo Felice de Genova, Maximo de Palermo, Fenice de Veneza, Pergola de Florença, Co-

vent Garden de Londres, opera de Buenos Ayres, Kedival de Cairo, Imperial de Moscou, Sarah Bernhardt de Paris, Municipal de Odessa, theatros lyricos de Valparaizo e Santiago, Conservatorio e Imperial de S. Petersburgo onde tem continuas escripturas e finalmente S. Carlos de Lisboa! E' raro em uma tão curta carreira, passar já pelos principaes theatros lyricos da Europa e da America!

A sua vinda ao nosso theatro, podemol a marcar como um verdadeiro acontecimento artistico! Pela nossa scena tem passado ultimamente barytonos como Menotti, Maurel, Geraldoni, Kashmann e Maurice Renaud, chegou agora a vez, a Titta Ruffo, mas com uma grande differença, é que ouvimos agora este artista na força da sua vida, quando os seus dotes de cantor estam em pleno vigor!

A estreia no *Hamlet*, escolho dos grandes artistas, foi uma noite de continuas ovações, como ainda não se tinham ouvido esta epoca em S. Carlos. Mas se a sua voz é maravilhosa, os dotes de actor são notaveis, duas qualidades tão difficeis de se encontrarem ao mesmo tempo.

A forma como estudou a personagem, passando pelo seu rosto uma certa alegria vaga, ao mesmo tempo que o seu espirito é invadido pela tristeza profunda e mysteriosa, Titta Ruffo em cada detalhe, em cada phrase deu um colorido de realismo, nunca abandonando a parte philosophica que o papel requer!

A sua entrada no 1.º acto, no duetto com *Ofelia*, a grande scena da esplanada, sendo esta detalhada finamente, valeu ao grande cantor uma enorme ovação. No *brinde* do 2.º acto «*O vin discaccia*» *la tristeza*, Titta Ruffo poz-lhe toda a sua alma de cantor fazendo vibrar as magnificas notas da sua voz. Finalmente no 3.º acto o monologo *Essere o no... misterio*, foi detalhado por forma tal, que n'elle ficou bem marcada a intelligencia de Titta Ruffo.

A cantora Clasenti, é de justiça dizer-se que nos deu uma *Ofelia* regular, a scena do jardim e todo o 4.º acto foi rasoavelmente cantado.

O mesmo não poderemos dizer da sr.^a Toretta que nos deu uma Rainha, ridicula, e o baixo Cirino um Rei, bastante discreto, no pouco que cantou, porque deixou de executar varios trechos, como a aria do 3.º acto.

Em virtude do grande agrado com que foi recebido Titta Ruffo, a empresa pensou em fazer uma *reprise* do *Rigoletto*. Era esperada com grande anciedade esta recita, porque o trabalho do illustre barytono despertava grande interesse, em virtude de ainda estar na mente de todos os trabalhos do nosso compatriota Francisco d'Andrade, e de Menotti, que eram soberbos n'esta opera.

Titta Ruffo, teve as honras da noite. Embora a sua voz não se coadune muito com esta opera, o grande artista estudou a personagem com bastante criterio. A sua entrada no 1.º acto, a forma como elle ouviu a maldição, só por si, gravou o talento do cantor. O monologo do 2.º acto, bellamente phraseado, com uma intuição artistica admiravel, o duetto com a filha, no 3.º acto a scena com a camarilha do rei, o duetto com Gilda e a *caballetta* que foi bisada, recebeu Titta Ruffo grandes ovações. No 4.º acto agradou nos a forma como cantou a ultima scena. Ouvimos d'esta vez o tenor Schiavazzi. E' necessario um certo arrojio da parte da empresa em nos mimosear com uma parte assim cantada, e do lado do artista em se apresentar a cantar d'aquella forma.

Schiavazzi foi em toda a opera um desastrado, como cantor e como actor.

No pequeno papel de Magdalena fez a sua estreia a meio-soprano Beinat, outro desastre ainda mais augmentado! O celebre *quartetto* que passa por uma das paginas mais brilhantes de Verdi, foi de forma tal estropiado, que parecia não estarmos n'um theatro lyrico mas sim em uma barraca de feira! Inacreditavel!

Com o *Hamlet* fez as suas despedidas o grande Titta Ruffo, sendo delirantemente applaudido.

O artista, em toda a parte, aquelle que principia a tri-



lhar a estrada que a Arte lhe oferece apesar de sentir a sagrada força de se elevar, luta com dificuldades extraordinárias, que lhe minam o espirito tenazmente e se elle não tiver a força, a coragem de as desprezar, mal d'elle, porque em breve ficará um ente incapaz de produzir a menor obra d'arte, quasi um inutil para a sociedade.

O artista, refiro-me ao musico é claro, necessita de trabalhar sempre, nunca esmorecer; se não consegue poder ouvir as suas obras, não desfaleça, porque lá virá um dia que verá coroado o seu trabalho. A historia musical, mostra-nos entre outros, Berlioz exemplo bem frisante do que acabo de expôr!

Foi agora executada em Paris, nos concertos Colonne, a obra d'um novo que agora vê coroado o seu trabalho, a sua luta tenaz! Este compositor chama-se Eugène Cools. Nasceu em Paris a 27 de março de 1877, e foi discipulo no Conservatorio, dos professores Gedalge, Gabriel Fauré e Widor.

Quando em 1905 compoz um poema symphonico sobre a *Morte de Chenier*, apresentou-o a tres chefes d'orchestra, o primeiro respondeu-lhe que não executava obras de alumnos ainda no Conservatorio, o segundo não respondeu nada, o terceiro disse que o executava mas d'ahi a pouco tempo poz-lhe taes condições que o auctor viu-se obrigado a retirar a obra! Apenas houve o maestro Clemandh que lhe executou a obra e que foi elogiada por um só jornal! A sua *Symphonia em dó menor*, agora executada com geral agrado tem 4 partes: *Lento sostenuto*, *allegro risolluto* — *Lento sostenuto* — *scherzo vivace* — *allegro molto*.

Segundo diz uma revista de Paris, as phrases são essencialmente melodiosas, e perfeitamente terminadas. Fôra das complicações modernas, é uma obra agradável ao ouvido, sem dissonancias, como notamos em Debussy e outros.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

*

Uma das glorias musicas de Vienna é a sociedade coral: *Wiener Mannerges angverein* que tem sessenta e quatro annos de vida. Fazem parte dos coros pessoas de todas as classes, entrando n'este numero, pessoas mais distinctas da sociedade de Vienna, que não se envergonham de cantar n'estes coros!

Pois esta sociedade deu em Berlim varios concertos com fins caritativos, e um por convite especial do imperador Guilherme.

— Os emprezarios do theatro da Monnaie os srs. Guidé e Kufferath, acabam de realisar um sonho de Berlioz, que era de ser representado em uma unica recita *Les Troyens*, dividido em duas partes: *La Prise de Troie* e *Les Troyens à Carthage*. Foi das 6 horas da tarde á meia noite. Bruxellas deu o exemplo á França!

— A celebre cantora Felia Litvinne, que tem hoje um nome universal, foi escripturada para a Grande Opera de Paris para as operas *Huguenottes*, *Armide* e *Walkiria*. Esta cantora esteve ha annos em S. Carlos, tendo cantado os *Huguenottes*.

Por noticias particulares sabemos que a nossa conhecida Maria Galvany, cantou com grandes applausos no Lyceu de Barcelona o *Barbeiro*, *Luccia* e *D. Paschoal*. Galvany cantou sempre o *Rigoletto* com Titta Ruffo em S. Petersburgo.

— O pianista D'Albert deu em Berlim uma serie de cinco recitas em que foram executadas obras de Conferin, Rameau, Scarlatti, Bach, Haendel, Haydn, Mozart e Beethoven.

— A nossa conhecida cantora Pandolfini tem feito furor em Veneza na opera *Adriana Lecouvreur*.

— No theatro Castanzi de Roma teem-se cantado as seguintes operas: *Fausto*, *Werther* e *Crepusculo dos Deu-*

ses de Wagner. O nosso conhecido barytono Battistini, no *Fausto* fez ainda furor.

— O nosso chronista musical Alfredo Pinto (Sacavem), entregou ao joven compositor Thomaz de Lima o libretto em latim, de uma scena biblica em duas partes para grande orchestra, coros e solos. A peça chama-se a *Moabita*, e tem quatro personagens, Moemi, Moabita, Orpha e Booz. Será cantada ainda este anno pela *Schola Cantorum* de Alberto Sarti.

— O conhecido maestro Taborda está refazendo a sua opera *Dinah*, para ser cantada no theatro D. Amelia.

— Sahiu agora em Paris um livro sobre Beethoven, devido á penna de Chantavoine.

A. D'ABREU JOALHEIRO
SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.º 57, 59 * LISBOA *

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa Rua Aurea, 125

MOSAICO

Club Internacional de Football.

O Club Internacional de Football na sua louvavel e perserverante propaganda do resurgimento do Paiz, por meio da Educação physica promoveu um torneio entre 2.º e 3.º grupos, offerecendo dois objectos d'arte aos Clubs vencedores.

A ideia foi muito bem recebida pelas associações congeneres inscrevendo-se immediatamente (além do C. I. F.) o Sport de Lisboa, Football Cruz Negra, Sporting Club de Portugal e Club Portuguez de Football.

Foi nomeada uma commissão de vigilancia constituida pelos srs. Joaquim Costa, presidente (C. I. F.), Januario Barreto (S. L.), Abel de Macedo (F. C. N.) e José Alvallada (S. C. P.).

No dia 2 do corrente realisaram-se no campo athletico d'Alcantara os desafios entre os 2.º grupos do C. I. F. e do S. L., vencendo este ultimo por cinco *goals*, e entre os 3.º grupos do F. C. N. e do C. P. F., vencendo este por dois *goals*, contra um.

No dia seguinte, e no mesmo campo, realiso-se á 1 hora e 30 minutos da tarde o encontro entre os 2.º grupos do S. C. P. e do F. C. N., marcando este cinco *goals* contra um.

O Sporting Club (em via de organisação) e que pela primeira vez se apresentou em campo tem jogadores de aptidão e que com conveniente treino o poderão representar eficazmente em futuros desafios. Do F. C. N. salientou-se o *forward* sr. Octavio Bastos.

No mesmo campo e pelas 3 horas effectuou-se o desafio entre os 3.º grupos do C. I. F. e do S. L., marcando este tres *goals*.

Gostámos de ver a união do grupo do S. L., que revelou grande conhecimento do jogo.

O C. I. F. resentiu-se da falta de homogeneidade dos seus jogadores, a maior parte principiantes (o que não se dava com o grupo contrario) e da deficiencia da linha de *forwards*.

O *back* sr. Germano Martins reapareceu neste *sport* depois de tantos annos de ausencia; felicitamo-lo, pois esteve verdadeiramente incançavel, jogando com muito acerto e pericia.

A comparencia d'este antigo *sportsman* justifica o que dissemos a respeito da bem orientada propaganda que o C. I. F. nas pessoas dos srs Carlos Villar, Joaquim Costa e Eduardo Luiz P. Basto vem fazendo ha 2 annos a esta parte.

Aos desafios concorreram grande numero de espectadores, que seguiam sempre com grande interesse as diversas peripcias de jogo.

Nas galerias vimos algumas senhoras dando a nota risonha a estas pequenas festas e mostrando pela sua presença a comprehensão do seu papel educativo na sociedade.



Os objectos d'arte offerecidos pelo C. I. F. para serem disputados neste torneio tem estado em exposição no Salão de Jogos na rua Nova do Almada.

No domingo 17 effectuam-se os seguintes desafios do torneio :

Em Alcantara ás 3 horas entre os 2.^{os} grupos do C. I. F. e do S. L.

Na Luz ás 2 horas entre os 3.^{os} grupos do F. C. N. e do C. P. F.

Concurso dos sports athleticos

Promovido pelo C. I. F. realisa-se no domingo 17 de março no campo d'Alcantara um concurso de sports athleticos entre clubs portuguezes, o qual servirá de preparatorio para o grande torneio internacional de abril no Velodromo de Lisboa.

A direcção d'aquella prestante collectividade enviou já ás principaes aggremações congeneres o convite, acompanhado das condições e programa

Será seguido o Regulamento de sports athleticos ultimamente approved e pelo qual só poderão entrar nesta festa associações signatarias ou adherentes, devendo as que o não são enviar ao C. I. F. as suas propostas d'adesão.

Foi marcada a taxa de 1500 réis por grupo de lucha de tracção (corda) e de 500 réis por concorrente, servindo esta ultima quantia para mais d'uma prova.

A festa, que promete ser interessantissima, tem numeros d'effeito, apresentando-se pela primeira vez entre nós o lançamento do disco atheniense, esse tão elegante sport, em honra nos principaes paizes que cultivam os sports athleticos.

Foot-Ball

Realisou-se no dia 20 de janeiro, na Quinta Nova, em Carcavellos, *match* entre o *Carcavellos-Club* e o *Club Internacional de Foot-Ball*, cabendo a victoria ao *Carcavellos-Club* que marcou seis *goals* contra zero, sendo cinco na primeira parte e uma na segunda

No dia 22 realisou-se no mesmo campo outro *match* entre o *Club Internacional de Foot-Ball* e o *Sport-Lisboa*, cabendo a victoria a este ultimo que marcou um *goal* contra zero.

Durante o jogo houve phases de grande energia e entusiasmo o que raras vezes vemos entre jogadores portuguezes.

Velo Club de Lisboa

Realisou-se no dia 13 de Janeiro o 12.^o e ultimo passeio official promovido pela actual direcção á formosa villa de Cintra; o almoço, a que assistiram grande quantidade de socios d'esta aggremação, foi servido no hotel Costa.

A partida foi ás oito horas da manhã da séde do Club, chegando todos a Cintra as 10^{1/2} onde foram alvo de grandes manifestações de regosio pelos socios e povo d'aquella villa.

Tomou a presidencia o thesoureiro do Club e conhecido excursionista o sr. Carlos Rodrigues, tomando parte por especial obsequio o tercetto hungaro que tocou varias peças do seu magnifico repertorio.

Iniciou os brindes o sr. Carlos Rodrigues que em nome da direcção agradeceu a todos os socios o auxilio prestado pelos mesmos, quer em corridas quer em passeios. Ernesto Zenoglio em nome do nosso jornal agradece o convite e brinda pela direcção e professores do Club; seguem-se diversos brindes, acabando o almoço no meio de grandes aclamações e entusiasmo.

AUTOMOBILI ISOTTA FRASCHINI

Os mais solidos, simples e economicos, e os que melhor sobem

CENTRAL GARAGE

F. S. MARTINHO & C.^a

Accessorios e officinas de reparações

Rua da Escola Polytechnica, 225, 227, 229 e 231

LISBOA

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

SALA DAS PEROLAS

O que esteve arriscado na tormenta
 Não se fia no mar quando ha bonança;
 O que aos outros apraz me descontenta,
 Porque tenho os perigos na lembrança.
 Melhor sabe do mal o que o experimenta,
 Que o que vae traz do bem que não alcança;
 Ai quanto á custa minha em tantos annos
 Soube de amor o que eram desenganos!

(O Pastor peregrino)

RODRIGUES LOBO.

Que importa que eu faça erguer,
 Em frente dos teus altares,
 mais incenso do que o pranto
 Que me dão os meus pesares?

Se esse templo d'amor,
 Onde o meu culto é immenso,
 Vão outros, sem devoção
 Também queimar seu incenso?

(O Livro das Soledades)

FERNANDES COSTA.

O Quixote e as Almas mortas

O *Quixote* foi para Castella o quadro, que, a traço fundo, representava o povo hespanhol sob a influencia dos falsos ideaes dos seculos medios, que o arruinavam e o tornavam ridiculo perante o mundo. As *Almas mortas* foram para a Russia a pintura cruel mas verdadeira d'essa organização corrompida que, na primeira metade do seculo xix, escravizava o *mujik* e o acorrentava á terra como incnscente servo da gleba, envenenando por esta deformação impia de dignidade humana todas as fontes da vida, de onde podia esperar se a reviviscencia nacional.

Ambas as obras — a hespanhola e a russa — proclamavam, como Marcello na esplanada de Elsenor, que «havia alguma coisa pôdre no reino da Dinamarca», e por isso ellas contribuíram para dar, uma, em Hespanha força aos elementos sãos, quando o sonho quixotesco se desfez; outra na Russia consciencia aos opprimidos que desde então principiaram a pensar na sua redempção social.

O «D. Quixote» de Cervantes e as «Almas Mortas» de Gogol.

Z. CONSIGLIERI PEDROSO.

Gramophones Machinas Fallantes

—* RUA DE S. NICOLAU, 113 —*



PASTA "COURAÇA,"
 A MELHOR PARA OS DENTES
 PODEROSO ANTISEPTICO
 200 REIS

Bicicletas e accessorios
 Peçam o catalogo do

Velo-Portugal

21, Rua Maria, 23—LISBOA



REGULAMENTO DE SPORTS ATHLETICOS

(Continuando do n.º 345)

Corridas de velocidade

Art. 37.º — E' conveniente, sempre que fôr possível, que cada concorrente tenha marcado o espaço em que pode correr.

§ unico. Será de 1,º20 pelo menos este espaço.

Art. 38.º — Quando fôr grande o numero de concorrentes, disputar-se-ha a prova em series eliminatorias, devendo a final ser convenientemente espaçada d'aquellas.

Na organisação das eliminatorias deverão figurar os corredores pela ordem natural dos numeros, quando não seja conhecido o merito, relativo. (Vidé art. 12.º)

Art. 39.º — Em regra a corrida de velocidade será de 100 metros.

Corridas de barreiras

Art. 40.º — Nas corridas de 110 metros, em linha recta, deve haver dez barreiras de 1,º06 de altura, variando o seu comprimento entre 1,º20 e 1,º40.

A distancia entre cada barreira é de 0º.

Haverá 15 metros da linha de partida á primeira barreira, e 14 metros da ultima á linha da chegada.

Art. 41.º — Cada concorrente deverá correr na sua linha de barreiras.

Art. 42.º — Observar-se-ha o disposto no art.º 38 com respeito ás series eliminatorias.

Salto em comprimento

Art. 43.º — Cada concorrente tem direito a tres experiencias sendo concedidas mais tres aos tres primeiros. Não é permitido saltar com pesos nas mãos. Conta se como experiencia sem se medir:

a) Saltar inferior a 5 metros;

b) Recuar (retroceder), parar, depois de ter formado o salto;

c) Passar a linha de partida com qualquer dos pés.

§ 1.º — Para a correcta verificação da alinea (c) estará encostado ao limite exterior da linha uma fasquia de madeira.

§ 2.º — As distancias medem-se perpendicularmente do ponto mais recuado do corpo em contacto com o sólo á linha de partida (formação de salto) ou ao seu prolongamento.

Art. 44.º — A largura da linha de partida, marcada bem visivelmente no terreno, não será superior a 0,º15.

A 4 metros d'aquella linha estará o solo convenientemente preparado para amortecer o choque.

Salto de altura

Art. 45.º — A altura minima em que começarão as experiencias será de 1,º40.

Cada concorrente tem direito a 3 experiencias em cada altura.

Não é permitido o salto mortal (ou qualquer outro salto perigoso) nem o uso de pesos nas mãos ou de qualquer apparelho que auxilie o salto.

Conta-se como experiencia sem se medir o salto deitando a travessa abaixo.

Correr sem deslocar a travessa não conta como experiencia.

§ 1.º — As alturas medem-se do solo ao centro da travessa.

§ 2.º — Os postes deverão ter 2 metros de altura

e ter orificios, ou qualquer outra installação para se adoptar a travessa de centimetro em centimetro para cima de 1,º45.

§ 3.º — A travessa será de madeira de 2,º06 de comprimento, 0,º02 de espessura e de 0,º04 de largura na parte central, adelgacando para as extremidades até á largura de 0,º015. Poderá ser pintada de branco sem brilho (cal e colla) na parte central. As extremidades da travessa não sairão dos postes mais de 0,º15.

Salto á vara

Art. 46.º — Disposições identicas ás dos saltos em altura com as seguintes alteraçõs:

a) Altura minima 2 metros;

b) Os postes deverão ter 3,º60 de altura;

c) A travessa terá 4 metros de comprimento por 2,5 centimetros quadrados;

d) As varas (geralmente de castanho) tem o comprimento de 2,º50 a 4,º25 sendo a espessura central de 0,º04 e adelgacando para as extremidades até 0,º03; deverão terminar em ponta.

Lançamento do peso

Art. 47.º — O peso, de ferro, é de forma espherica e pesa 7,º250. Deve ser lançado do hombro com uma só mão dentro d'um quadrado de 2 metros de lado marcado no terreno ou com uma elevaçõ de 0,º10.

Cada concorrente tem direito a 3 experiencias sendo concedidas mais 3 aos 3 primeiros. O que atingir maior distancia é proclamado vencedor.

As distancias medem-se perpendicularmente do ponto em que caiu o peso ao lado de partida do quadrado ou ao seu prolongamento.



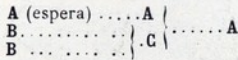
Campo Grande — O professor de equitação José Manoel da Cunha Menezes com sua filha
(Clube Tiro e Sport)

Conta como experiencia sem se medir o caso do concorrente collocar o pé fora do quadrado antes do peso attingir o solo.

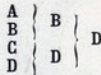
No caso do quadrado não estar elevado do terreno, deverão os seus lados estar bem marcados e haver encostado ao limite exterior do de partida uma fasquia de madeira, afim de o juiz de partida poder verificar rigorosamente a condição anterior.

a) Na reunião de que trata o Art. 28 designar-se-hão pela sorte a letra d'ordem dos concorrentes.

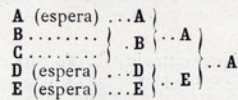
b) Sendo trez os grupos a prova disputar-se-ha da seguinte maneira:



Caso de 4 grupos:



Caso de 5 grupos:

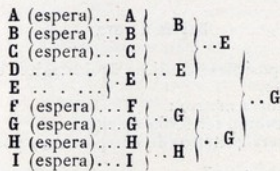


No caso de 6 grupos ha uma espera no 1.º e outra no ultimo.

No caso de 7 ha uma espera no ultimo.

No caso de 8 não ha esperas.

No caso de 9 grupos:



No caso de 10 grupos ha espera nos 3 primeiros e nos 3 ultimos.

No caso de 11, ha esperas nos dois primeiros e nos 3 ultimos.

No caso de 12, ha esperas nos 2 primeiros e nos dois ultimos.

JOAQUIM COSTA.

TIRO DE SPORT

Tiro aos pombos na Real Tapada d'Ajuda

IV sessão em 6 de janeiro de 1907

Inscreveram-se alem de S. M. El-rei e de S. A. o Principe Real, os Ex.^{mos} Srs.: Marquez do Fayal, Camillo Castello Branco, visconde do Reguengo, dr. Elyσιο de Castro, Hugo O'Neill, barão de Fallon, Jorge Bleck, Annibal Alto-Mearim, conde de S. Lourenço, Rodrigo Peixoto, Costa Pinto, João Bregaro, commendador Jorge d'Almeida Lima, conde dos Olivaeis e Penha Longa, conde d'Arge, dr. Manuel de Castro Guimarães e Albino Guimarães (do Porto).

Fizeram-se cinco *poules* — a primeira, quarta e quinta, a um pombo; a segunda e a terceira, a tres pombos. Entrada 1.500 réis.

O sr. Rodrigo Peixoto ganhou a 1.^a *poule* com 3/3; o sr. marquez do Fayal ganhou a 2.^a com 6/7; o sr. Costa Pinto ganhou a 3.^a com 8/9 e dividiu a 4.^a ao 3.^o pombo, com o sr. barão de Fallon. Finalmente a 5.^a e ultima, foi ganha com dois pombos optimos pelo sr. Camillo Castello Branco.

V sessão em 18 de janeiro

Inscriptos: S. M. El-rei e os Ex.^{mos} Srs.: conde de S. Lourenço, dr. Elyσιο de Castro, Antonio Brandão de Mello, Alfredo Ribeiro, barão de Fallon e marquez do Fayal.

Houve nove *poules* a tres pombos e 1.500 réis de entrada.

O sr. Elyσιο de Castro ganhou a 1.^a ao 4.^o pombo, a 2.^a ao 5.^o pombo e a 5.^a tambem com cinco pombos bons. O sr. Brandão de Mello ganhou a 3.^a com 3/2 e a 8.^a com 2/2. S. M. El-rei ganhou a 4.^a com cinco pombos optimos; o sr. Alfredo Ribeiro ganhou a 6.^a com 9/6 e dividiu a 9.^a ao 3.^o pombo com o sr. barão de Fallon.

A 7.^a foi ganha com tres pombos pelo sr. marquez do Fayal, que tambem aproveitou o ensejo de matar uma gaiivota que passava a grande altura do *stand* do tiro.

VI sessão em 22 de janeiro

Inscreveram-se dez atiradores, os srs.: commendador Jorge d'Almeida Lima, dr. Elyσιο de Castro, Antonio Brandão de Mello, visconde do Reguengo (Jorge), Luiz Brandão de Mello, Alfredo Ribeiro, marquez do Fayal, conde de S. Lourenço, conde d'Arge, barão de Fallon e ministro da Belgica.

Realisaram-se onze *poules*, as oito primeiras a tres pombos e tres restantes a um pombo.

Entrada 1.500 réis para cada *poule*.

A 1.^a *poule* foi ganha pelo sr. Luiz Brandão de Mello ao 4.^o pombo.

A 2.^a, 3.^a, 6.^a e 8.^a com 3/4 — 6 — 6 e 4/5 foram ganhas pelo sr. Antonio Brandão de Mello.

A 4.^a com quatro pombos bons, ganhou-a o sr. conde de S. Lourenço.

Os srs. marquez do Fayal e dr. Elyσιο de Castro dividiram a 5.^a *poule* ao 6.^o pombo, tendo cada um cinco bons.

O sr. dr. Elyσιο de Castro ganhou ainda a 7.^a *poule* com tres pombos, a 10.^a e 11.^a com dois e dois respectivamente.

Finalmente, o sr. barão de Fallon ganhou a 9.^a com dois pombos. Atiraram-se cento e noventa pombos ficando mortos cento e quatorze.

A percentagem foi minima devido á bravura dos pombos, que eram algarvios. Asperos e rijos como o vento que os arremessava a grande distancia, mesmo depois de mortos.

VII sessão em 27 de janeiro

Poules a um e tres pombos, com 1.500 réis de entrada para cada.

Inscreveram-se oito atiradores: S. M. El-rei, e os srs. barão de Fallon, dr. Elyσιο de Castro, Rodrigo Peixoto, marquez do Fayal, conde de S. Lourenço, dr. Manuel de Castro Guimarães e conde d'Arge.

Fizeram-se onze *poules*.

Sua Magestade El-rei ganhou a 1.^a, a 4.^a e a 5.^a, a 6.^a e a 9.^a com 1, 5, 4/5, 4/5 e 4 pombos, respectivamente, dividindo a 3.^a ao 6.^o pombo com o sr. marquez do Fayal.

O sr. Rodrigo Peixoto ganhou a 2.^a *poule* com dois pombos bons. A 7.^a ao 3.^o pombo e a 8.^a *poules* ao 3.^o foram ganhas pelo sr. dr. Manuel de Castro Guimarães.

O sr. conde de S. Lourenço ganhou a 10.^a *poule* ao 3.^o pombo e a 11.^a e ultima foi ganha pelo sr. dr. Elyσιο de Castro, tambem com tres pombos.

A sessão terminou com um *match* muito interessante entre os srs. conde d'Arge e barão de Fallon, matando cada um igual quantidade de pombos.

JOGOS

Xadrez

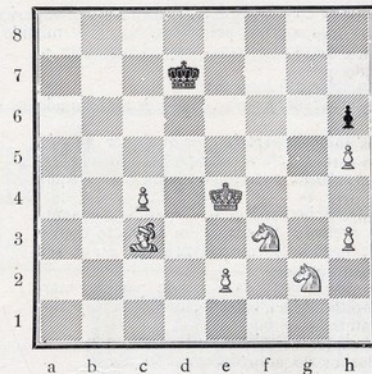
A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 15

Pelo sr. M. Marques de Barros (Lisboa).

Dedicado a Pereira Machado.

Pretas (1)



Brancas (8)

Mate em tres

Solução do problema n.º 14 C f 5 (6 variantes).

Resolvido pelos ex.^{mos} sr. dr. Alfredo Ansur, Nunes Cardozo, Avila da Graça, dr. Guisado e Marques de Barros.

O problema que hoje publicamos é uma estreia, mas uma estreia de mestre.

Esperamos novas composições do sr. Marques de Barros que virão honrar a nossa modesta secção.

*

O *Deutsches Wochensach* dá a noticia de ter o lyceu de Konitz (Prussia oriental) instituido um curso facultativo de xadrez. Este curso de duas horas por semana já conta 25 alumnos.



Luiz Nicolau Escorcio, distinto sportsman

Nos Estados Unidos da America do Norte alguns collegios particulares incluíram nos seus programmas o estudo do jogo de xadrez. Eis um bom exemplo a seguir.

Agradecemos penhorados a delicada referencia que *La Strategie* faz ás nossas columnas de xadrez no seu numero de dezembro ultimo.

La Strategie que se dedica especialmente ao jogo de xadrez é superiormente dirigido pelo sr. Numa Preti, rue Saint-Sauveur, 72, Paris, e custa apenas 20 francos por anno.

No Club Anderssen, de Berlim, ha todos os mēses uma lição theorica de xadrez.

Foot-ball

Torneio de Foot-ball Association.

Premio para 2.^o teams ou equivalentes. Um objecto d'arte offerecido pelo 2.^o team do Club Internacional de Foot-ball

Premio para 3.^o teams ou equivalentes. Um objecto d'arte offerecido pelo 3.^o team do Club Internacional Foot-ball.

O objecto d'este torneio é desenvolver o gosto pelo jogo do «foot-ball» entre os jogadores que ainda não estão preparados para representar os respectivos Clubs nos seus 1.^o teams e tornal-os assim aptos a mais tarde realisar esse desideratum, desenvolvendo ao mesmo tempo o amor pelo Sport, elemento indispensavel, para o resurgimento do Paiz.

BASES

1.^a — Tomam parte n'este Torneio os teams dos Clubs convidados pelo C. I. F. para esse fim.

2.^a — O capitão de cada team dos varios Clubs apresentará á Commissão de vigilancia uma lista dos jogadores effectivos e suplentes do seu team.

3.^a — Todos os jogadores dos 3.^o teams podem ser suplentes dos 2.^o teams.

O numero de suplentes é illimitado.

4.^a — Cada Club, no decurso do Torneio, pode agregar novos jogadores ás suas listas, indicando o team a que pertencem, mediante apresentação da commissão.

5.^a — Cada Club deve apresentar uma lista do seu 1.^o team (tendo-o com essa categoria) e fazer constar as modificações que ella soffrer durante o Torneio. Todo o jogador que n'este espaço de tempo jogue 2 vezes por um team superior, como suplente, considera-se agregado a elle e não mais poderá jogar a favor do team inferior.

Para effectos da base 5.^a será dado no campo á commissão da vigilancia antes do começo do desafio uma nota das alterações á lista habitual dos jogadores.

6.^a — Nenhum jogador poderá tomar parte no Torneio a favor de mais d'um Club

7.^a — Todo o jogador despedido d'um Club durante o Torneio, não poderá tomar parte no mesmo a favor d'outro Club.

8.^a — Os jogadores apresentar-se hão no campo com o uniforme do respectivo Club. Se um ou mais jogadores se apresentarem sem o uniforme completo (camisa e calção das côres do Club) não tomarão parte no jogo e o seu team deve jogar sem elles.

9.^a — A sorte indicará os teams que se devem bater em desafio a deitar fóra no melhor de 3 desafios, jogados em dias diferentes, battendo-se por sua vez os vencedores pelo mesmo processo até se apurar um unico vencedor.

10.^a — A duração dos desafios será de 80 minutos, jogados em 2 partes de 40 minutos cada com intervalo de 5 minutos, o qual poderá ser maior por commum accôrdo entre capitães e Juiz.

Em caso d'empate será augmentada em 20 minutos a duração do jogo, trocando os campos no fim dos 10 minutos.

Será transferido o desafio caso continue o empate depois d'este tempo.

11.^a — Cada team levará para o campo uma bola nova ou em bom estado, o que será apreciado pelo Juiz.

12.^a — Excepto em caso de força maior admittido pela commissão, os desafios realisar-se-hão á hora prescrita, devendo ser feito o primeiro signal de apito cinco minutos antes.

Os capitães deverão jogar com o numero de jogadores que estiverem presentes, podendo os retardatarios occupar os seus logares á medida que forem chegando.

Se um dos grupos se negar a jogar será o outro considerado vencedor.

13.^a — Haverá uma commissão de vigilancia constituída pelos delegados dos Clubs que tomam parte no Torneio, e cujas attribuições são :

a) Assistir a todos os desafios do mesmo;

b) Reunir uma vez por semana lavrando acta dos desafios celebrados ultimamente e resolvendo os assumptos que se lhe submettam.

Os delegados que faltarem a um desafio não teem opinião sobre qualquer caso occorrido n'esse desafio.

Caso falte á reunião qualquer membro da commissão, entende-se que elle estará d'accordo com as resoluções tomadas.

14.^a — Para os effectos do n.^o 13 cada Club nomeara um delegado e um suplente que o represente na commissão, devendo ser ambos maiores de 18 annos.

15.^a — Os desafios realisar-se-hão com qualquer tempo, não havendo accordo em contrario por parte dos capitães.

16.^a — Os Juizes serão nomeados de commum accordo pelos capitães. Não chegando a accordo serão elles nomeados pela commissão de vigilancia.

17.^a — Os Juizes redigem uma pequena acta logo que termina o desafio, a qual será tambem assignada pelos 2 capitães.

18.^a — Estas actas serão apresentadas á commissão na sua 1.^a reunião; caso assim não succeda, este redigirá uma acta que será valida para o Torneio.

19.^a — O adiamento d'um desafio não deve alterar a ordem dos já estabelecidos.

20.^a — Qualquer duvida a que possa dar logar a interpretação das presentes bases será resolvida pela commissão.



Grupo de socios do Velo Club de Lisboa no passeio official a Cintça em 13 de janeiro

Cliche E. Zenoglio amad.



Foot-ball Association

Leis do jogo para a epocha de 1906-7 e instrucções relativas, traduzidas

por CARLOS VILLAR

(Continuado do n.º 340)

INDICE	TEXTO DAS LEIS	DECISÕES OFFICIAES
<i>Penalty kick</i>	<p>No caso de infracção propositada da Lei 9.ª fóra da <i>area do penalty</i>, ou por qualquer dos jogadores do partido que ataca, dentro d'essa area, será concedido um <i>free kick</i> ao partido contrario, o qual será dado no ponto em que teve logar a infracção. Se, porem, a infracção á Lei 9.ª fór commettida dentro da <i>area do penalty</i> por qualquer jogador do partido que defende, o Juiz concederá ao partido contrario um <i>penalty kick</i>, o qual será dado na marca do <i>penalty kick</i> e observando as seguintes regras: Todos os jogadores, á excepção d'aquelle que tiver de dar o <i>kick</i> e do <i>goal keeper</i> do partido contrario, deverão estar fóra da <i>area do penalty</i>. O referido <i>goal keeper</i> não deve avançar além da sua <i>linha de goal</i>. A bola deve ser jogada para deante. A bola estará em jogo logo que tenha sido dado o <i>kick</i>, podendo um <i>penalty kick</i> fazer contar um <i>goal</i>; mas a bola não póde ser novamente jogada pelo jogador que deu o <i>kick</i>, sem ter sido antes jogada por outro qualquer jogador. Se fór necessario, será prolongado o tempo de jogo para se conceder um <i>penalty kick</i>. No caso do jogador encarregado do <i>penalty kick</i> não o ter dado para a frente ou ter jogado segunda vez a bola antes d'outro o ter feito, o Juiz concederá um <i>free kick</i> ao partido opposto. O Juiz póde deixar de cumprir esta Lei quando julgue que seguindo rigorosamente as suas disposições dá vantagem ao partido que commetteu a falta.</p> <p>Se, quando fór dado um <i>penalty kick</i> a bola passar entre os postes de <i>goal</i> e por baixo da respectiva barra transversal, o <i>goal</i> não será annullado por motivo de qualquer infracção commettida pelo partido que defende.</p>	<p>A não ser que o <i>penalty kick</i> seja dado conforme dispõe esta Lei, o Juiz deve fazel-o repetir até que o julgue convenientemente dado.</p> <p>Quando, dado o <i>penalty kick</i>, a bola resalta dos postes de <i>goal</i> ou da sua barra e o jogador que o deu a joga segunda vez, será concedido um <i>free kick</i> ao partido opposto.</p> <p>O <i>penalty kick</i>, só será concedido pelas oito seguintes faltas, commettidas propositadamente por um jogador do partido que defende, dentro da <i>area do penalty</i>:</p> <ol style="list-style-type: none">1.ª — Rasteira a um adversario.2.ª — Pontapé a um adversario.3.ª — Salto contra um adversario.4.ª — Tocar com as mãos na bola.5.ª — Estorvar um adversario com as mãos ou braços estendidos fóra do corpo.6.ª — Empurrar um adversario com as mãos.7.ª — Empurrar um adversario violenta ou perigosamente.8.ª — Empurrar um adversario pelas costas. <p>No caso das faltas indicadas nos n.ºs 1, 2, 4, 5, 6 e 8 serem consideradas commettidas sem intenção, não deve ser applicado qualquer castigo. (Conselho Internacional, 16 de junho de 1902).</p> <p>Se um jogador der uma <i>rasteira</i> de proposito n'um adversario que esteja na posição de <i>fóra do jogo</i>, dentro da <i>area do penalty</i>, não tendo esse adversario tentado tocar na bola ou estorvado outro jogador do partido opposto ao seu, deve ser concedido um <i>penalty kick</i>.</p> <p>O <i>penalty kick</i> póde ser concedido sem se attender á posição da bola no momento em que a falta fór commettida. (Conselho Internacional, 16 de junho de 1902).</p> <p>Se, o <i>goal keeper</i> tiver sido mudado sem conhecimento do Juiz, e o novo <i>goal keeper</i> tocar com as mãos na bola dentro da <i>area do penalty</i>, deve ser concedido um <i>penalty kick</i>. (Conselho internacional, 17 de junho de 1901).</p> <p>Quando, ao dar um <i>penalty kick</i> no fim do tempo de jogo, a bola toque o <i>goal keeper</i> antes de passar entre os postes, deve ser contado um <i>goal</i>. (Conselho Internacional, 17 de junho de 1901).</p> <p>As leis do Jogo são organisadas de maneira que os jogos decorram com o menor numero possivel de interrupções, e em vista d'isto é dever do Juiz não dar castigos por infracções technicas ou supostas. Apitar constantemente por infracções insignificantes e duvidosas produz má impressão e perda de interesse sobre os jogadores, assim como tira o prazer aos espectadores. (Conselho, 14 de dezembro de 1903).</p>

Pronuncia figurada das palavras inglezas empregadas n'estas Leis

Goal — Goul
Touch — Tatch
Penalty — Pénalti
Kick — Kique

Match — Metch
Kick off — Kique ôve
Place kick — Pleice kique
Corner kick — Córnar kique

Goal keeper — Goul kipar
Free kick — Fri kique
Throw in — Tsrón ine
Penalty kick — Pénalti kique

CLUB INTERNACIONAL DE FOOT-BALL



E. Kendall, A. Almeida, Gastão Pinto Basto, J. Guerra
P. Burtenshaw, G. Roosa, Eduardo Luiz Pinto Basto, J. Rankin, Fernando Pinto Basto
W. Telle, James Scarlett

Team que jogou em Madrid contra o Madrid Foot-ball Club e ganhou por dois goals a zero.